

Avaliação da Readiness: construção e contributo de validação de metodologia

Tânia Nogueira 2,4, António Marques 1,2, Cristina Queirós^{2,3}

1 Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Instituto Politécnico do Porto (ESTSP)

2 Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP (LABRP)

3 Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

4 Associação Nova Aurora na Reabilitação e Reintegração Psicossocial (ANARP)

Todo o ser humano tem motivações e objectivos que o levam a ter predisposição para a acção e para a mudança, tendo latente um potencial de crescimento, mudança e desenvolvimento. No entanto, cada um escolherá o modo como concretiza esse objectivo/motivação, através da selecção de projectos e do desempenho dos papéis que valoriza, em que se sente competente e em que encontra satisfação. Este processo na realidade não é linear, na medida em que podem surgir condicionamentos que interferem no percurso de vida de uma pessoa. A doença mental é vista, presentemente, como um processo que desequilibra a pessoa no seu todo, condicionando as suas escolhas e os seus papéis. Considerando que a Reabilitação Psicossocial (RP) surge como uma oportunidade de mudança das pessoas com doença mental, e partindo do pressuposto que a motivação constitui uma condição crítica da mudança, relacionando-se com a entrada, adesão e resultados conseguidos numa intervenção, torna-se crucial caracterizar a denominada competência de Readiness, entendida como a prontidão motivacional para a integração num projecto de reabilitação. Através dessa caracterização será possível adaptar e ajustar os programas de RP às especificidades e necessidades de cada pessoa. Com o intuito de dar um contributo para o estudo de questões relacionadas com o processo de RP, nomeadamente ao nível da validação e maior disseminação dos actuais princípios e valores de recovery, construímos uma metodologia de determinação dos níveis de Readiness das pessoas com doença mental para a integração num projecto de reabilitação e realizamos um estudo exploratório, verificando se essa metodologia discrimina e identifica com rigor os níveis de Readiness. Com o objectivo de fundamentarmos a pertinência da construção deste programa realizamos um focus group com profissionais da área, e tentando dar um contributo para a sua validação efectuamos um painel Delphi e aplicamos a uma amostra de pessoas com doença mental. Pretende-se que esta metodologia qualitativa de caracterização da competência, que permite uma tradução em indicadores quantitativos e por essa via a identificação do nível global de readiness, seja um instrumento exequível de apoio na definição de projectos de reabilitação, possibilitando um entendimento mais inteligível e positivo sobre as diferenças individuais relacionadas com o processo de recovery.